



> GALERIA :  
I PRÊMIO MARIZA CORREA  
DE ANTROPOLOGIA VISUAL

**POR NATHANAEL ARAÚJO**

> *Comitê Editorial da PROA*

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas

O *Prêmio Mariza Corrêa de Antropologia Visual* tem como finalidade articular duas importantes atividades desenvolvidas por discentes do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas: as Jornadas de Antropologia John Monteiro e a **PROA: Revista de Antropologia e Arte**.

Iniciada em 2011, as Jornadas de Antropologia John Monteiro têm como objetivo possibilitar e impulsionar o intercâmbio de ideias e reflexões em torno das temáticas sobre as quais a disciplina antropológica se debruça, incentivando a conversação transversal entre as diferentes Antropologias e suas disciplinas aparentadas. Para isso, busca conjugar pesquisadores com diferentes níveis de titulação e experiências de pesquisa, para que seja possível a construção de interlocuções enriquecedoras para a ciência em questão.

A **PROA**, por sua vez, é uma publicação semestral virtual de acesso irrestrito, que desde 2009 fomenta o diálogo entre as artes e as ciências sociais, dando espaço a contribuições nacionais e internacionais, no formato de artigos, resenhas, relatos de experiências, traduções, entrevistas, debates, exposições visuais e audiovisuais; e incentivando a interdisciplinaridade ao abrigar expressões artísticas e reflexões de diversas naturezas – da música à literatura, passando pelo cinema, pela fotografia, pelo teatro, pelas artes plásticas e pela representação museológica, entre outras.

Em 2017, a construção de um prêmio voltado para os meandros da Antropologia Visual visou justamente tornar frutíferas as conexões que ambas as atividades, até então em separado, se propõem, agora de maneira articulada. Ademais, seu nome homenageia uma importante antropóloga que construiu a maior parte da sua trajetória intelectual na Unicamp: Mariza Corrêa.

A professora Mariza Corrêa iniciou sua carreira como docente no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp ainda nos anos de 1970, tendo sido a primeira mulher a dirigir este Instituto, já no final dos anos 1980. Foi presidente da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e uma das fundadoras do Núcleo de Estudos de Gênero (Pagu), assim como do periódico *Cadernos Pagu*. Pesquisadora em muito responsável por consolidar o campo da Antropologia no país, seus trabalhos são incontornáveis para a formação plena de

antropólogos bem preparados para o exercício refinado da profissão.

Participaram da primeira edição do *Prêmio Mariza Corrêa de Antropologia Visual* trabalhos inscritos na *Mostra de Filmes Etnográficos* e na *Exposição Visual* das Jornadas de Antropologia John Monteiro. A equipe responsável pelo Prêmio foi composta por quatro discentes do PPGAS, que atuaram tanto na **PROA** quanto na organização das Jornadas de 2017, e por um professor doutor também deste Programa.

Não foi estabelecido um limite de trabalhos a serem premiados. A premiação, por sua vez, envolveu desde certificados de reconhecimento a qualidade dos trabalhos, até a publicação deles nesta edição da revista *Proa*, na sessão *Galeria*. Assim é que temos o prazer de apresentar o filme etnográfico *Osiba Kangamuke - Vamos lá, criançada*, de Haya Kalapalo, Tawana Kalapalo, Thomaz Pedro e Veronica Monachini de Carvalho; e o ensaio visual *O ritual da moça nova entre os Ticuna de Umariacú, Itabatinga, Alto Solimões (AM)*, de May Anyely Moura da Costa.